

Conheça a equipe

MUNDO DA PUBLICIDADE



Rosana Paza

A Professora Rosana é a responsável pela correção de todas as matérias de cada nova edição da Mundo da Publicidade.



Thiago Santos

O coordenador do curso é responsável por administrar esta equipe, além de escrever a Carta ao Leitor e a Nota dos Editores.



Luana Grandi

A Luana além de trazer conteúdos incríveis e amar escrever, ela adora ler livros de romance e assistir séries.



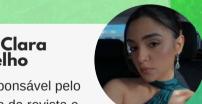
Ana Luiza Faria Braga

A Ana Luiza é quem busca os assuntos das edições. Adora tudo o que for relacionado a publicidade e a comunicação.



Anah Ribeiro

A Anah é a responsável por matérias maravilhosas sobre série, filme, cultura pop. E também adora o mundo da moda.



Maria Clara Coelho

A Clara é responsável pelo design gráfico da revista e faz uns bicos de redatora. Vive por musica e livros. :)



Maria Eduarda Baumgartner

A Madu é responsável por matérias incríveis que envolvem o mundo de Publicidade e Propaganda.



A Emily chegou entregando matérias incríveis na revista e também está na Rádio de PP.



Conheça a equipe

MUNDO DA PUBLICIDADE



Isabelle Capistrano

A Isa faz parte do design gráfico da revista. Ama tudo que envolve publicidade, e tirar fotos.



Go A desig

Gabrielly Moter

A Gaby participa do design gráfico da revista. Vive no ritmo do design e da música.



criar novos conteúdos.

A Rai participa do design gráfico da revista. Música é sua inspiração e fotografar é seu hobby.





Bruno Torresani

O Bruno ama a cultura geek e cultura pop, desde cinema a vídeo games. Adora um bom livro e agora vai ter um programa na rádio.

Maria Rita Reis Marcos

A Maria adora estar em contato com a natureza e ama escrever sobre assuntos variados.



Joana Gums

A Joana sempre gostou muito de ler e escrever e agora entrou no time de redatores da revista pra entreter e informar



Página 6
Nota dos Editores da
Revista
Mundo da Publicidade
Por Thiago Santos

Página 18
Saúde Mental e Bemestar na Comunidade
LGBTQIAP+
Por Luana

Página 7 Origem do mês do orgulho Por Joana Gums Página 20 São Paulo Orgulhosa: A Parada LGBT+ e sua História Por Bruno

Página 9
A importância do mês do orgulho
Por Maria Rita

Carta ao Leitor Por Thiago Santos

Agradecimento!

Página 11 Mudanças sociais e legais causadas pela LGBTQIA+ Por Isabella

Página 13
A inclusão LGBTQIA+
nas campanhas publicitárias
Por Maria Eduarda

Página 16 Heartstopper: amor e ternura em forma de série Por Anah Pop









O estúdio é um espaço para que os acadêmicos compreendam os processos de criação, desenvolvimento e transmissão desse meio de comunicação e aproxima os nossos alunos dessa área de trabalho tão expressiva e que demanda habilidades criativas que precisam ser desenvolvidas ainda na universidade. A TV UNI já iniciou suas atividades com quatro programas semanais, voltados à ciência, pesquisa e extensão.

RÁDIO UNI

Laboratório desenvolvido para possibilitar o contato dos acadêmicos de Publicidade e Propaganda com mais uma realidade do mercado de trabalho. Totalmente digital, possui uma programação criada pelos estudantes do próprio curso, com transmissão 24 horas por dia, sete dias por semana. Com foco informativo e musical o veículo é um canal de comunicação entre a universidade e a comunidade em geral.



NOTAS DOS EDITORES

Queridos leitores e queridas leitoras:

É com grande satisfação que apresentamos nossa edição especial dedicada ao Mês do Orgulho LGBTQIA+. Nesta publicação, exploramos diversos aspectos dessa celebração e sua importância contínua.

A aluna Joana nos leva às raízes históricas do Mês do Orgulho LGBTQIA+, começando pelos eventos de Stonewall em 1969. Já a Maria Rita destaca a relevância dessa comemoração, enfatizando seu impacto cultural e social. Isabella examina as transformações sociais e legais promovidas pelos movimentos LGBTQIA+, enquanto Madu investiga a crescente inclusão nas campanhas publicitárias, mostrando como a representatividade se tornou uma estratégia valiosa para as marcas.

A ANAH POP traz uma análise sobre Heatstopper, um fenômeno que conquistou a comunidade LGBTQIA+. Luana aborda os desafios de saúde mental enfrentados por essa comunidade, discutindo iniciativas para promover um ambiente mais acolhedor e saudável. Por fim, Bruno narra a história da Parada LGBT+ de São Paulo, destacando seus momentos marcantes e seu impacto na visibilidade e na luta pelos direitos LGBTQIA+.

Esperamos que esta edição inspire e promova uma maior compreensão e respeito pelas identidades LGBTQIA+.

Boa leitura!

Equipe Mundo da Publicidade

ORIGEM DO MÊS DO ORGULHO

JOANA GUMS

O dia do Orgulho LGBTQIA + é comemorado mundialmente no dia 28 de junho e celebrado durante o mês todo, com paradas e eventos em prol do movimento para celebrar esse marco na história e no processo em busca de direitos da comunidade. Mas você sabe a origem desse período tão importante?

A data deriva de um movimento que ocorreu nos anos 1960, em Nova York, denominado como "a revolta de Stonewall". Tudo começou em um bar gay da cidade chamado Stonewall Inn, que era discreto e acolhia a sociedade que era marginalizada, pois até então a homossexualidade era considerada crime em quase todos os estados americanos e colocava em risco aqueles que demonstrassem afeto em público. Até que no dia 28 de junho, o bar foi invadido (pela terceira vez) de forma muito agressiva e violenta, deixando vários clientes e funcionários feridos naquela noite.

E isso foi motivo de revolta nas manhãs seguintes, manifestações começaram a surgir nos arredores do acontecimento. confrontando polícia com orgulho de ser quem eram. Esses protestos duraram longos seis dias, gerando visibilidade e voz para aqueles que estavam na rua e que não iriam se calar perante injustiça que acontecendo. Milhares de pessoas que apoiavam a causa se juntaram ao movimento e manifestaram em diversos pontos da cidade. Daí em diante essas ações ganharam cada vez mais força e colaborações.

A data era (e ainda é!) lembrada com orgulho a cada ano e deu lugar à primeira Marcha de Orgulho Gay, em 1970, além de todas as paradas LGBT que ocorrem ao redor do mundo até hoje. Outro fato interessante foi que em 2015, o bar foi considerado monumento Histórico da cidade de Nova York e ainda segue em funcionamento, sendo até uma espécie de ponto turístico para aqueles que conhecem a história e honram a causa.

E, foi assim, que uma invasão policial injusta deu origem a uma data tão importante e inclusiva para a comunidade LGBTQIA + ao redor de todo o mundo.

Ela vem se orgulhando cada vez mais dos seus feitos e sua garra, criando um ambiente seguro para aqueles que se sentiam tão marginalizados e injustiçados. Essa luta contra a discriminação e homofobia conquista cada vez mais força e apoio em uma sociedade que valoriza as diferenças e entende que igualdade, respeito e direitos não são questões de opinião, são justiça!

A IMPORTÂNCIA DO MÊS DO ORGULHO

POR MARIA RITA REIS MARCOS

Você já se perguntou o motivo de termos um mês inteiro dedicado ao orgulho? Ou então, por que devemos celebrá-lo? No mês de junho, a diversidade é pauta, esse período traz ao mundo a importância das inúmeras discussões sociais relacionadas à comunidade LGBTQIA+, permite a reflexão de todos os avanços adquiridos até aqui e a importância da persistência na luta pela diversidade e pelos direitos da população.

Em um planeta onde a homossexualidade ainda é crime em 69 países, é necessário muito mais do que simplesmente vestir a bandeira de arco-íris. No Brasil, por exemplo, a violência contra a comunidade LGBTQIA+ é preocupante. Segundo o Grupo Gay da Bahia, em 2022, o país registrou 256 assassinatos de pessoas LGBTQIA+, o que nos transformou em um dos países mais violentos para essas pessoas no mundo todo. Ao celebrar o orgulho, estamos não apenas conscientizando as pessoas sobre a necessidade de garantir segurança para as vítimas de crimes de ódio, mas também exercendo nosso papel como cidadãos.





Aliás, é de extrema importância lembrar que a discriminação não se limita apenas à violência física, diversas pessoas Queers sofrem discriminação na escola, no mercado de trabalho e em seus próprios lares. Isso pode acarretar várias complicações relacionadas à saúde mental, como depressão e ansiedade. Devido a isso, é necessário a conscientização e a contribuição para dar visibilidade às lutas e conquistas da comunidade, fazendo com que todos se mobilizem em prol da inclusão e da igualdade de direitos.

Então, por que é necessário comemorar o mês do orgulho? Porque é importante saber quais os avanços que já tivemos para não esquecê-los. Porque a orientação sexual e a identidade de gênero ainda são um obstáculo, e a discriminação ainda é presente na vida em sociedade, pois milhares de pessoas Queers vivem infelizes e escondidas, sendo impedidas de serem elas mesmas. E, ainda, porque todos temos o direito de sermos livres, de amar e sermos amados, e de viver confortáveis com quem somos. Precisamos do mês do orgulho, por haver ainda muita luta pela frente.



MUDANÇAS SOCIAIS E LEGAIS CAUSADAS PELA LGBTQIA+



Você já reparou nas mudanças que o movimento LGBTQIA+ causou? Com o processo acelerado da globalização e como as coisas mudam muito rapidamente hoje em dia, acabamos não conseguindo acompanhar todas as mudanças que estão acontecendo ou de onde surgiram. Mas, de antemão, já afirmo que esse movimento vem desempenhando um papel significativo nas mais diversas áreas: cultural, social, político e econômico.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE em 2019, estima-se que 2,9 milhões de pessoas no Brasil se identificam como gays, lésbicas ou bissexuais, correspondendo a aproximadamente, 1,8% da população. Esse percentual tende a ser ainda maior entre os mais jovens, refletindo uma maior abertura e autoidentificação dessa faixa etária em relação à diversidade sexual.

Com base nesses números, identificamos que apesar de apenas 1,8% da população brasileira fazer parte, juntos são muito fortes e lutam com determinação por suas ideologias.

Nos últimos anos, a luta pelos direitos LGBTQIA+ tem desencadeado transformações sociais profundas em todo o mundo. Essas mudanças não se limitam apenas ao âmbito legal, mas também refletem uma evolução cultural marcante, redefinindo paradigmas de igualdade, justiça e inclusão.

Alguns países implementaram novas leis que acabam com a criminalização da homossexualidade, garantem proteção contra discriminação para pessoas transgênero e melhoram o acesso da comunidade LGBTQIA+ aos cuidados de saúde. Ademais, houve progressos significativos no reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo em diversas regiões, assim como um aumento na conscientização e na aceitação social de modo geral.



MUNDO DA PUBLICIDADE EDIÇÃO 38

Além de mudanças como essas, o fator econômico também é influenciado. Estudos mostram que comunidades, as quais são mais inclusivas e acolhedoras para pessoas LGBTQIA+, tendem a atrair talentos diversos, impulsionando a inovação e a criatividade em setores como tecnologia, artes e negócios. Ainda, eventos como paradas do orgulho LGBTQIA+ e festivais têm se tornado importantes atrativos turísticos, contribuindo significativamente para a economia local e regional. Assim, a promoção da igualdade não apenas fortalece valores sociais, mas também pode gerar benefícios econômicos substanciais para uma comunidade.

Mesmo com tantas causas sociais e legais sendo alteradas ou criadas visando à melhora da relação do movimento com a sociedade, seu maior objetivo é de ser respeitado. Ser enxergado.

No Brasil, uma estatística relevante é que aproximadamente 81% dos brasileiros afirmam que a sociedade deve aceitar as pessoas LGBT, de acordo com uma pesquisa do Instituto Datafolha realizada em 2021. Esse número indica um crescimento significativo na aceitação social em comparação com décadas anteriores, refletindo um movimento contínuo em direção à inclusão e ao respeito pelos direitos das pessoas LGBT no país.

Felizmente, tudo tem evoluído gradativamente e a tendência é que essa causa cresça cada dia mais. Nosso maior dever é respeitar cada progresso. Juntos, mesmo que não façamos parte da comunidade, podemos influenciar positivamente na vida de cada um que faz parte dela.



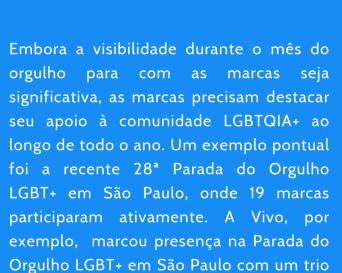
A INCLUSÃO LGBTQIA+ NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

MARIA EDUARDA BAUMGARTNER

Nos últimos anos, tem-se observado um movimento maior na conscientização e inclusão da comunidade LGBTQIA+ nas campanhas publicitárias, uma vez que a publicidade desempenha um papel vital na promoção da diversidade e, principalmente, na construção de um mercado mais inclusivo e equitativo.

Consumidores que fazem parte desse movimento e os apoiadores da causa buscam por empresas que demonstrem um apoio genuíno e contínuo, indo além das ações pontuais. Um ponto importante é questionar como as marcas podem transformar essa inclusão para que ela aja autenticamente nos grandes grupos?

Com certeza uma das tarefas principais é o alinhamento interno de suas práticas e valores com as causas que apoiam. Esse alinhamento não deve ser exclusivo do movimento LGBTQIA+, mas sim englobar todas as discussões sobre diversidade. Para assim a representatividade começar de dentro para fora, garantindo que os princípios de inclusão sejam refletidos em todas as áreas da organização.



elétrico liderado por Pabllo Vittar.

Além disso, diversas marcas têm se destacado por suas iniciativas inclusivas. A Adidas, em parceria com Pabllo Vittar, lançou a coleção Pride 2024 com a mensagem "Love Unites", amplificada por atletas e parceiros globais LGBT+ como Tom Daley e Layshia Clarendon. E a Converse também contribuiu com a linha Pride 2024, que celebra o "Orgulho de Ser" por meio de modelos coloridos e inovadores.

A Amstel, patrocinadora oficial da Parada do Orgulho LGBT+ pelo sexto ano consecutivo, lançou campanhas em mídias OOH para celebrar a história da comunidade LGBTQIA+. E o do Banco do Brasil e da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, que lançaram a marca "LGBTQIA+ Cidadania" para promover ações estratégicas no enfrentamento às desigualdades.

Para ganhar a confiança dos consumidores, as marcas precisam ser autênticas em seu apoio e estar conectadas com as realidades dos grupos sociais. Isso inclui não apenas representar a comunidade LGBTQIA+ com seus diversos corpos e características, mas também abordar questões de luta, sobrevivência, empregabilidade e direitos humanos e civis.

Seja por meio de campanhas publicitárias ou parcerias com influenciadores LGBTQIA+, esse querer das empresas ao aprofundarem suas narrativas e não limitarem suas ações apenas a temas de amor e celebração é importante. Apesar de os avanços, ainda há uma percepção de que algumas empresas se mantêm tímidas na demonstração pública de apoio às causas LGBTQIA+ por motivos de desconforto e cancelamento.

A inclusão LGBTQIA+ nas campanhas publicitárias não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para refletir a diversidade da sociedade contemporânea. Marcas que se comprometem genuinamente com a causa têm a oportunidade de construir relações mais fortes e duradouras com seus consumidores, promovendo uma cultura de inclusão e respeito.



FONTE: MINDMINERS MEIOEMENSAGEM CAPRICHO VEJARIO





Acesse no Spotify

HEARTSTOPPER: AMOR E POR ANAH POP TERNURA EM FORMA DE SÉRIE

Heartstopper é uma daquelas séries da Netflix que parece um abraço quente em um dia frio. Inspirada nos quadrinhos de Alice Oseman, a série se destaca pela forma delicada e sincera como retrata o amor LGBTQIAP+ e a inclusão, oferecendo uma narrativa que combina ternura, autenticidade e leveza de maneira única.

Desde episódio. primeiro impossível não se apaixonar por Charlie Spring e Nick Nelson, os protagonistas cujas histórias de vida se entrelaçam de uma maneira doce e inspiradora. Charlie, um adolescente abertamente gay, que já enfrentou bullying e preconceito, e Nick, o popular jogador de rugby cuja descoberta de sua própria sexualidade é um dos arcos centrais da série. formam um duo irresistível. A leveza com que a série trata o romance entre eles é um dos grandes motivos de seu sucesso. Não há exageros dramáticos ou clichês pesados; o que vemos é uma relação que floresce de forma natural e cheia de ternura. É como assistir a uma dança graciosa de duas pessoas descobrindo o amor, com todas as incertezas e emoções que vêm junto.

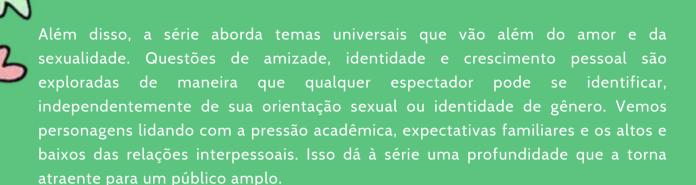
Além romance central. Heartstopper brilha ao abordar temas de inclusão e aceitação de uma maneira que é tanto impactante quanto acessível. A série não apenas mostra a luta de Charlie e Nick para entenderem seus sentimentos, mas também o apoio e a aceitação que encontram em amigos e familiares. especialmente evidente em personagens como Elle, uma jovem trans que se muda para uma escola só para meninas e enfrenta seus próprios desafios enquanto encontra apoio e amizade entre Charlie e seus amigos. A forma respeitosa e digna com que a série trata Elle e outros personagens LGBTQIAP+ reforça a importância da representatividade na mídia.











Heartstopper também se destaca pelo elenco talentoso, composto na maioria por jovens atores que trazem autenticidade e frescor aos seus papéis. Joe Locke (Charlie) e Kit Connor (Nick) têm uma química palpável que dá vida aos personagens de maneira vibrante e convincente. O apoio de personagens secundários, como Tao, o meu favorito, Elle, Isaac, Tara e Darcy, contribui para a riqueza do universo da série, cada um trazendo sua própria narrativa e perspectiva.

Outro ponto forte é como a série lida com os desafios que os jovens LGBTQIAP+ enfrentam. Em vez de focar apenas nas dificuldades e na dor, "Heartstopper" equilibra esses momentos com alegria, esperança e momentos de pura felicidade. Isso cria uma representação mais holística e realista da experiência LGBT, mostrando que, embora os desafios existam, o amor, a amizade e a aceitação também são partes vitais da jornada.

Heartstopper é um refresco no meio de tantas produções que focam muitas vezes no drama e na tragédia. Ela nos mostra que o amor LGBTQIAP+ pode e deve ser retratado de forma leve, positiva e inspiradora. Ao final de cada episódio, o espectador fica com o coração quentinho, torcendo pelo próximo capítulo das vidas de Charlie e Nick. Em um mundo onde a representação LGBTQIAP+ ainda é muitas vezes marginalizada ou distorcida, "Heartstopper" é um farol de luz que ilumina as possibilidades de um futuro mais inclusivo e compreensivo.

Enfim, Heartstopper conquistou corações não só por sua história cativante e personagens adoráveis, mas também por sua celebração da diversidade e inclusão. É uma série que nos lembra que o amor, em todas as suas formas, merece ser vivido e celebrado. E isso, por si só, é motivo suficiente para seu enorme sucesso. Agora, serei obrigada a rever essa série cheia de carinho.

Até a próxima! XX

HOS

FONTE: UNICEF HOSPITAL SANTA MÔNICA SCIO EDUCATION





SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NA COMUNIDADE LGBTQIAP+



Discutir sobre esse assunto de saúde Quando se trata da comunidade LGBTQIAP+, essa discussão se torna de violência. Essa marginalização levando a uma necessidade de se ter um debate inclusivo e respeitoso mais urgente do que nunca. A que as pessoas LGBTQIAP+ estejam emocional. Conforme a Alianca Nacional sobre Doencas Mentais (NAMI), os indivíduos LGBT têm duas mais probabilidades desenvolver condições adversas de vezes major.

Fundamentado em estudos, os quais mostram que pessoas LGBTQIAP+ frequentemente enfrentam agressões físicas e verbais, discriminação em ambientes de trabalho e educacionais, violência sexual e tentativa de homicídio, além de exclusão social e familiar. É triste demais a realidade pelas quais as pessoas passam, e isso contribui ainda mais para o desenvolvimento de transtornos, como ansiedade, depressão, ideação suicida e dependência de substâncias psicotrópicas.



Trazendo um pouco de dados mais científicos, a Mental Health America destacam que 57% das pessoas LGBTQ+ ou seus conhecidos foram ameaçados, ou assediados; 51% sofreram assédio sexual ou violência por sua identidade; 59% sentem que têm menos oportunidades de emprego e acreditam que recebem menos; 38% das pessoas transgênero sofreram calúnias; 28% comentários insensíveis sobre sua identidade e 22% evitaram médicos por medo de discriminação. Sendo em todos os casos números extremamente altos e deveriam estar fora da nossa realidade, mas infelizmente para construir uma sociedade inclusiva e respeitosa, é necessário promover a sensibilização e a conscientização sobre os direitos e necessidades da comunidade LGBTQIAP+. A luta por dignidade e inclusão deve ser contínua, com ações distintas para o combate ao preconceito e o fortalecimento das redes de apoio. Reconhecer e tratar os problemas de saúde mental dessa população é um passo fundamental para garantir uma vida digna e plena para todos. Pessoas LGBTQIAP+ precisam de acessibilidade e acolhimento. É fundamental que você tenha acesso a uma rede de apoio que reafirme a normalidade de sua identidade e expressão de gênero. O apoio psicológico e psiquiátrico é crucial para tratar traumas e promover a autoaceitação e o amor-próprio. Afinal, amor é amor

A nossa sociedade e o mundo inteiro deve assumir a responsabilidade de ser um agente de cuidado e atenção, monitorando sintomas de sofrimento psíquico, diferenciando estigmas de verdades e procurando apoio de especialistas quando necessário. Desenvolver empatia e solidariedade é crucial para que essas pessoas se sintam ainda mais tranquilas no meio de um grupo.



SÃO PAULO ORGULHOSA: A PARADA LGBT+ E SUA HISTÓRIA



Junho chegou e com ele, uma das maiores celebrações ocorre ao longo de todo o mês. É nesse mês que comemoramos o Orgulho, o mês em que diversas pessoas vão às ruas comemorar o amor, em uma das maiores festas mundiais.

É claro que estou falando da icônica Parada LGBTQIAPN+ de São Paulo, mas antes de tanta festa e comemoração e muitos momentos marcantes dos trios elétricos é preciso compreender como tudo isso começou, e é claro que vou te levar nessa jornada comigo.

O ano era 1997, como todo início de um novo evento, o público foi pouco naquele ano, cerca de 2 mil pessoas foram às ruas para celebrar sua existência.

Ao longo dos anos, a Parada de São Paulo ganhou destaque mundial, sendo considerada a maior do mundo, com 4 milhões de participantes, entrando até para o livro dos recordes, o famoso Guinness Book.

Por trás de tanta festa e alegria, é celebrado algo ainda mais importante, a diversidade, que tem sido palco de discussão todos os anos ao redor do País.

Sabemos que o Brasil, lamentavelmente, ainda é o País que mais tira vidas da comunidade LGBT+.

Há quem pense que a Parada de São Paulo é apenas uma festa ou um afronte a pessoas conservadoras.

Mas ela é muito mais que isso, ela demonstra críticas à nossa sociedade, que infelizmente não consegue lidar com opiniões, gostos e jeitos de cada um viver.

A Parada de São Paulo promove visibilidade dessa comunidade que tem que lutar dia após dia para terem seus direitos garantidos e sua segurança física e mental em dia, devido a ataques tanto físicos quanto psicológicos por pessoas malintencionadas.



E o mais importante, ela celebra o amor, sim, caros leitores, o amor pode incomodar e muito certas pessoas, e isso é tão triste. A felicidade do outro sendo posta em risco diariamente por uma palavra que tem sido comentada há anos: o preconceito.

Com tantas pautas mais importantes a serem discutidas em nosso País, o amor entre as pessoas da comunidade LGBT+ vira assunto principal e considerado algo de outro mundo.

A verdade é que precisamos, como seres humanos, olharmos para dentro de nós mesmos, e começarmos a refletir e se colocar no lugar do próximo.

Todos os anos, a Parada do Orgulho de São Paulo trouxe diversos temas; em 2024, o tema abordado pelo evento é 'Basta de Negligência e retrocesso no Legislativo: vote consciente por direito da população LGBT+.

O evento, que se realiza no dia 2 de junho, tem como base lutar contra o preconceito, e é claro lutar para que pessoas que se importem com a comunidade sejam colocadas em cargos de poder no congresso, para garantir leis que vão proteger todas as letras dessas pessoas incríveis.

E é claro que uma festa tão imponente quanto essa já teve seus momentos marcantes.

Em 2011, a Parada do Orgulho de São Paulo, registrou o maior público desde quando foi criada, 4 milhões de pessoas colocavam seus pés na capital paulista; trazendo, assim, sua relevância para a cidade de São Paulo, onde milhares de turistas vêm de vários lugares do mundo para celebrar essa grande festa.

Em 2017, uma série estourava de sucesso no Brasil, Sense8 foi fenômeno por aqui, depois de algumas gravações, uma cena deixou os fãs brasileiros eufóricos, o elenco gravou na Parada de São Paulo, fazendo com que essa festa tão colorida rodasse o mundo todo.

Em 2020, devido à pandemia, tivemos também uma versão totalmente on-line, devido a todas as restrições vividas naquele ano, com diversas participações no YouTube, que mesmo não podendo comemorar nas ruas, ainda, sim, a comunidade pôde comemorar o Orgulho da sua casa.

Seja em casa, ou na capital paulista, é importante refletir sobre tudo o que foi conquistado até aqui e garantir que esses direitos jamais sejam tirados da comunidade LGBT+.

A luta e o esforço de cada um, é de grande ajuda para que todas as pessoas da comunidade possam viver seus direitos de uma forma justa.

E é claro que é importante também que marcas se engajem com o assunto não somente para conseguir dinheiro, mas sim por se importar de verdade com essa grande causa.

Então neste mês tão especial que é junho, eu te dou os parabéns se você já lutou pelos seus direitos ou se lutou por alguém; a diversidade é importante para todos nós.

Comemore, vá às ruas e se divirta, mas sem se esquecer do principal motivo disso tudo, a luta pelos direitos da comunidade LGBT+.

Que junho seja um mês no qual você possa sentir orgulho de quem você é, ou da pessoa que se tornou.

Viva a diversidade, viva o orgulho de cada um e viva principalmente o AMOR, ao ser por meio dele que podemos fazer um mundo melhor.

Feliz Mês do Orgulho e Viva a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo.

MUNDO DA PUBLICIDADE EDIÇÃO 38 FONTE: Paradasp





Queridos e queridas leitoras,

Hoje, dedico a minha carta ao leitor para todos os redatores desta edição. Com o coração cheio de gratidão, escrevo para agradecer a cada um de vocês pelo trabalho extraordinário que realizaram na elaboração desta edição especial dedicada ao Mês do Orgulho LGBTQIA+.

Joana: sua dedicação em revisitar e documentar a história do Mês do Orgulho LGBTQIA+ nos transportou às origens dessa celebração tão significativa, lembrandonos de como é importante reconhecer e honrar as lutas passadas. Maria Rita: sua reflexão sobre a importância contínua do Mês do Orgulho foi uma poderosa lembrança de que ainda há muito a ser feito. Você nos ajudou a compreender a profundidade e a abrangência do impacto cultural e social dessa celebração.

Isabella: sua análise das mudanças sociais e legais promovidas pelos movimentos LGBTQIA+ destacou conquistas vitais e iluminou os desafios que ainda enfrentamos. Seu trabalho nos lembra da força e da resiliência da nossa comunidade. Madu: seu estudo sobre a inclusão LGBTQIA+ nas campanhas publicitárias mostrou como a representatividade é fundamental para a diversidade e inclusão, não apenas nas marcas, mas em toda a sociedade.

ANAH Pop: Na nossa seção cultural, a abordagem sobre Heatstopper foi inspiradora. Mostraram a força da representatividade e o impacto de figuras que se tornaram verdadeiros ícones dentro e fora da comunidade LGBTQIA+. Luana: sua sensibilidade ao abordar a saúde mental e o bem-estar na comunidade LGBTQIA+ revisitou questões cruciais e muitas vezes negligenciadas. Seu trabalho promoveu um espaço de acolhimento e cuidado necessário.

Bruno: sua narrativa sobre a história da Parada LGBT+ de São Paulo capturou a essência de um evento que é tanto uma celebração quanto um ato de resistência. Você nos fez sentir o orgulho e a luta de todos os que marcharam antes de nós.

Cada artigo, cada palavra escrita com paixão e precisão, contribuiu para uma edição rica e envolvente. Vocês foram além do simples ato de escrever; vocês se dedicaram a dar voz a histórias, lutas e conquistas que moldam nossa comunidade. Esta edição não seria possível sem o compromisso, o talento e a sensibilidade de cada um de vocês, especialmente da nossa chefe-editora Ana.

Obrigado por trazerem suas perspectivas únicas e por trabalharem incansavelmente para criar um conteúdo que, temos certeza, irá inspirar, informar e transformar nossos leitores.



